

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS
Departamento de Relações Internacionais
Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais

Vinícius Tavares de Oliveira

WE ARE HERE STILL: necropolítica, habitus e a resistência Caxemiri

Belo Horizonte
2019

Vinícius Tavares de Oliveira

WE ARE HERE STILL: necropolítica, habitus e a resistência Caxemiri

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Direito da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Relações Internacionais.

Orientadora: Prof. Dr. Leonardo Ramos
Co-orientadora: Profa. Dra. Rashmi Singh

Área de Concentração: Política Internacional -
Instituições, Conflitos e Negociações Internacionais

Belo Horizonte
2019

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

O48w Oliveira, Vinícius Tavares de
We are here still: necropolítica, habitus e a resistência Caxemiri / Vinícius Tavares de Oliveira. Belo Horizonte, 2019.
208 f.: il.

Orientador: Leonardo César Souza Ramos
Coorientadora: Rashmi Singh

Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais

1. Bourdieu, Pierre, 1930-2002. 2. Mbembe, Joseph-Achille, 1957-. 3. Direitos humanos. 4. Violência. 5. Violência contra as mulheres. 6. Índia - Política e governo - 1947-. 7. Paquistão. I. Ramos, Leonardo César Souza. II. Singh, Rashmi. III. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais. IV. Título.

SIB PUC MINAS

CDU: 323.28

Ficha catalográfica elaborada por Fabiana Marques de Souza e Silva - CRB 6/2086

Vinícius Tavares de Oliveira

WE ARE HERE STILL: necropolítica, habitus e a resistência Caxemiri

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Direito da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Relações Internacionais.

Orientador: Prof. Dr. Leonardo Ramos
Co-orientadora: Profa. Dra. Rashmi Singh

Área de Concentração: Instituições, Conflitos e Negociações Internacionais

Prof. Dr. Leonardo César Souza Ramos – Orientador

Profa. Dra. Rashmi Singh – Co-orientadora

Prof. Dr. Rodrigo Corrêa Teixeira – PUC Minas

Profa. Dra. Daniela Vieira Secches – PUC Minas

Profa. Dra. Marta Fernandez – PUC Rio

Prof. Dr. Pedro Andrade Matos - Escola Superior Dom Helder Câmara

Belo Horizonte, 25 de setembro de 2019

*Dedico esta tese às mulheres de Kunan e Poshpora, que me inspiraram a finalizar esta
pesquisa*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Minas Gerais pelo apoio para realizar esta pesquisa.

Não quero correr nenhum risco de fazer um agradecimento aqui e esquecer alguém. O fato é que a finalização da tese é muito corrida e a cabeça está a mil, então, todos aqueles e aquelas que sabem que contribuíram para esta pesquisa, seja num sentido mais formal com orientações e conversas, ou num sentido mais informal com incentivos, risadas e apoio, sabem quem são e sabem que nossos corações caminham junto, lado a lado.

Dito isto, queria dizer apenas o seguinte: LULA LIVRE!

Você se lembra de Kunan e Poshpora? (Batoool et al., 2016)

RESUMO

A presente tese baseia-se nos conceitos de prática de Pierre Bourdieu e na necropolítica de Achille Mbembe para dar sentido aos eventos de Kunan e Poshpora, na Caxemira, com o objetivo de contribuir com uma estrutura analítica para compreender situações e lutas marginalizadas. Ao entrelaçar esses dois conceitos, é possível entender melhor o surgimento do campo de Bourdieu e a lógica disposicional do capital e do habitus. Além disso, ao se envolver com a necropolítica, será possível compreender melhor a situação da opressão na Caxemira, bem como as lutas para alcançar a justiça e a liberdade. Esse estudo envolve entrevistas semiestruturadas qualitativas e análise documental para entender como a prática é estabelecida e como a necropolítica faz parte do cotidiano. Argumento que é possível combinar a análise de Bourdieu com a de Mbembe para compreender melhor o surgimento de necropolíticas e práticas e que essa integração é um passo necessário. Além disso, entro na formação de estados pós-coloniais indianos para entender a formação do campo e a distribuição de capital entre os agentes na Caxemira. Ao destacar os movimentos de resistência na Caxemira, eu me baseio em formas não tradicionais de conhecimento como arte, música, poemas e assim por diante para entender o movimento de luta para exigir justiça para o estupro coletivo nas cidades de Kunan e Poshpora em 1991. O sentido desses eventos e seus consequentes movimentos de resistência nos ajudam a entender como colocar a teoria prática em prática, bem como a entender o papel da necropolítica nos estados pós-coloniais, bem como destacar uma situação marginalizada na esperança de alcançar a paz e a justiça verdadeiras.

Palavras-chave: Caxemira; Teoria Prática; Necropolítica; Resistência; Corpo

ABSTRACT

This thesis draws on Pierre Bourdieu's concepts of practice and Achille Mbembe necropolitics to make sense of the Kunan and Poshpora events, in Kashmir aiming at contributing with an analytical framework to understand marginalized situations and struggles. By intertwining these two concepts it is possible to better understand the emergence of Bourdieu's field and the dispositional logic of capital and habitus. Additionally, by engaging with necropolitics, it will be possible to better grasp the situation of oppression in Kashmir as well as the struggles to achieve justice and freedom. This study engages with qualitative semi-structured interviews and documental analysis to understand how the practice is established and how necropolitics is part of daily life. I argue that it is possible to combine Bourdieu's analysis with Mbembe's in order to better grasp the emergence of necropolitics and practices and that this integration is a needed step. Additionally, I go into Indian postcolonial state formation in order to understand the formation of the field and the distribution of capital among agents in Kashmir. By highlighting the resistance movements in Kashmir, I draw on non-traditional forms of knowledge such as artwork, music, poems and so on to understand the struggle movement to demand justice for the collective rape in the cities of Kunan and Poshpora in 1991. Making sense of these events and its consequent resistance movements helps us understand how to put practice theory in practice as well as both understanding the role of necropolitics in postcolonial states as well as highlight a marginalized situation in the hope for the achievement of true peace and justice.

Key-words: Kashmir; Practice Theory; Necropolitics; Resistance; Body

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Militante ferido por balas de ar comprimido.....	26
Figura 2 - Modelo esquemático da pesquisa com conexões entre conceitos, objeto e o pesquisador.....	26
Figura 3 - Índia e a divisão política na Caxemira.....	89
Figura 4- Obra de arte "Desaparições"	106
Figura 5 - Calendário da Associação de Pais de Pessoas Desaparecidas.....	115
Figura 6 – Obra de Arte Mãe do Artista Desaparecido	116
Figura 7 - Campanha da Anistia Internacional Índia contra o uso de armas de ar comprimido	118
Figura 8 - Cemitério de Mártires em Srinagar	121
Figura 9 - Enterro de Talib Ahmed Shah.....	121
Figura 10 - Divisão política na região da Caxemira e Distrito de Kupwara	123
Figura 11 - Cartazes em comemoração do Dia Anual de Resistência da Mulher Caxemiri	140
Figura 12 - Foto de um grupo de mulheres durante o Dia Anual de Resistência da Mulher Caxemiri	143
Figura 13 - Fórum da Juventude pela Caxemira.....	144

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Apostas filosóficas e tipologia de Jackson (2011)	31
Quadro 2 - Eventos chave sobre o caso de Kunan e Poshpora.....	124

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Condições de vida e cotidiano na Caxemira.....	87
Tabela 2 - Diferença entre fontes oficiais e de Organizações Não-Governamentais	105

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Número de Fatalidades Anuais no Conflito da Caxemira.....	85
Gráfico 2 - Número de fatalidades na região de Jammu e Caxemira.....	105
Gráfico 3 - Tipos de tortura que a população da Caxemira sofre nas prisões Indianas	117

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	23
1.1	Compromissos meta-teóricos: apostas filosóficas, intelectuais e desafios	29
1.1.1	<i>Monismo mente-mundo e o conhecimento transfactual</i>	31
1.1.2	<i>O papel dos intelectuais na pesquisa reflexivista</i>	34
1.1.3	<i>A virada estética e a homogeneização patológica: localizando a pesquisa no campo das Relações Internacionais</i>	35
1.2	Bourdieu e Relações Internacionais: habitus, campo, capital e <i>doxa</i>	40
1.2.1	<i>Conceitos</i>	46
1.2.2	<i>Preocupações metodológicas concernentes à abordagem prática de Bourdieu</i>	53
1.3	Necropolítica e o corpo enquanto local de poder e resistência	56
1.3.1	<i>Resistência incorporada</i>	60
1.4	Integrando prática, necropolítica e o corpo: a dimensão metodológica da pesquisa e sua relação com o pesquisador	64
2	A FORMAÇÃO DO ESTADO INDIANO E SUA CONDIÇÃO PÓS-COLONIAL: CAMPO, CAPITAL E DOXA.....	69
2.1	A partição política e a política da partição: a formação de uma alteridade Muçulmana na Índia e as bases da homogeneização patológica	70
2.2	Construindo um Estado pós-colonial: mimetismo, a dimensão burocrática e a violência	81
2.2.1	<i>A Caxemira e o governo central</i>	88
2.2.2	<i>Índia e Paquistão e as consequências da partição e da política na Caxemira</i> ..	95
2.3	Campo, capital e <i>doxa</i> : uma análise preliminar	99
3	AINDA ESTAMOS AQUI: O HABITUS QUE RESIGNA E QUE DESAFIA A NECROPOLÍTICA	105
3.1	Em busca por <i>Azaadi</i> : por uma outra narrativa na Caxemira.....	108
3.1.1	<i>They gave us blood and hate; Then wondered why we all are rebels</i>	109
3.2	Kunan e Poshpora: nós lembramos, nós resistimos	122
3.2.1	<i>“Não foi estupro, foi guerra”: necropolítica, tortura e submissão</i>	128
3.2.2	<i>A investigação que nascia morta: atrasos, negligências e injustiça</i>	135
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS: SOLIDARIEDADE, RESISTÊNCIA E DERROTA	147
4.1	O campo	149
4.2	O habitus e a prática.....	152
4.3	Necropolítica e resistência.....	153
4.4	Olhando para frente e para os lados	159
5	REFERÊNCIAS.....	163
6	ANEXOS.....	171
7	APÊNDICE	179